

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

### CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE A ASSISTÊNCIA PRESTADA AO PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME

**Francisco Werbeson Alves Pereira<sup>1</sup>, Ana Clara Santos Rodrigues<sup>2</sup>,  
Antonia Benta Da Silva Pereira<sup>3</sup>, Beatriz Gonzaga Lima<sup>4</sup>, Ludmilly Almeida  
Barreto<sup>5</sup>, Natália Bastos Ferreira Tavares<sup>6</sup>**

**Resumo:** A anemia falciforme é uma doença crônica hereditária, logo a pessoa acometida por ela necessita de cuidados para o resto de sua vida. Para a realização de tais cuidados é imprescindível que os profissionais tenham todo conhecimento teórico-prático necessário. Objetivou-se nesse estudo Identificar o conhecimento de profissionais sobre os cuidados relacionados à pessoa com anemia falciforme no âmbito da Atenção Primária à Saúde. O estudo é uma revisão de literatura realizado na BVS e na SicELO. Fica evidente na atenção básica à carência dos profissionais sobre anemia falciforme.

**Palavras-chave:** Atenção primária. Anemia falciforme. Equipe multiprofissional.

#### 1. Introdução

Entre as doenças genéticas, aquelas que afetam a quantidade e a qualidade das hemoglobinas produzidas, as hemoglobinopatias, são as mais frequentes na população brasileira. A mais prevalente no cenário nacional é a anemia falciforme, uma vez que é encontrada em todas as regiões do país, e, por isso considerada um grande problema de saúde pública no contexto epidemiológico brasileiro (HEENEY; WARE, 2008).

A anemia falciforme é considerada a doença crônica hereditária mais prevalente no Brasil, onde estima-se que nasçam 3.500 crianças por ano com a

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde GPCLIN. Membro do projeto de extensão Cineclubes saúde: tecendo reflexões sobre saúde através do cinema. E-mail: [Franciscowerbeson@gmail.com](mailto:Franciscowerbeson@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. [anaclarasantos67@hotmail.com](mailto:anaclarasantos67@hotmail.com)

<sup>3</sup> Discente do Curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde GPCLIN. Membro do projeto de extensão cuidando com brinquedos: a utilização do brinquedo terapêutico a criança hospitalizada. [antoniabenta23@gmail.com](mailto:antoniabenta23@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do Curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. Membro do projeto de extensão cuidando com brinquedos: a utilização do brinquedo terapêutico a criança hospitalizada. [gonzagabeatriz383@gmail.com](mailto:gonzagabeatriz383@gmail.com)

<sup>5</sup> Discente do Curso de enfermagem. Membro do projeto musicagem. E-mail: [ludmilly-mel@hotmail.com](mailto:ludmilly-mel@hotmail.com)

<sup>6</sup> Docente do curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. E-mail: [nataliabastosf@hotmail.com](mailto:nataliabastosf@hotmail.com)

## IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

### XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

doença, uma em cada mil nascidos vivos (SILVA FILHO *et al.*, 2012). A distribuição brasileira da mutação da HbS é bastante heterogênea, sendo mais prevalente nas regiões Norte e Nordeste de 6% a 10%, devido a maior quantidade de brasileiros afrodescendentes, enquanto nas regiões sul e sudeste a prevalência é menor, de 2% a 6% (GUIMARÃES; COELHO, 2010).

As pessoas com anemia falciforme, em grande parte de sua vida, necessitam de cuidados específicos que poderão ser executados por elas ou por outra pessoa. Em decorrência dos sinais e sintomas que essa doença venha a provocar, o paciente e/ou cuidador tende a buscar auxílio nos serviços de saúde, destacando-se assim a Estratégia de saúde da família (SANTANA; CORDEIRO; FERREIRA, 2013).

O acesso das pessoas com doença falciforme na atenção primária muitas vezes é reduzido, já que em sua grande maioria os pacientes acometidos com a doença falciforme tendem a procurar a atenção secundária, como o hemocentro. Essa relação entre o paciente e o sistema secundário é histórico, geralmente pelo fato do tratamento ser percebido como algo complexo e de competência exclusiva dos hemocentros (GOMES *et al.*, 2014)

A anemia falciforme é uma enfermidade genética e hereditária no qual decorre de uma mutação em seu gene que produz a hemoglobina A, que por sua vez origina a hemoglobina S, de caráter recessivo. Para seu desenvolvimento é necessário que os pais possuam o traço falciforme, ou seja, cada um possua a presença da hemoglobina S homozigose, originando assim a anemia falciforme (HbSS) (BRASIL, 2015).

Em relação às manifestações clínicas agudas que a anemia falciforme pode apresentar, destacam-se: obstrução dos vasos sanguíneos, hipóxia nos tecidos, crises algícas na região abdominal; nos pulmões, nas articulações e nos ossos. Nas manifestações crônicas estão relacionadas os agravos provocados pela hipóxia nos tecidos, como a insuficiência renal e cardíaca, úlceras, necrose nos ossos e lesões oculares (MOARAES *et al.*, 2017).

O Ministério da Saúde através da portaria Nº 1.391, de 16 de agosto de 2005, instituiu no âmbito do Sistema Único de Saúde a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias, objetivando promover mudança no curso da história natural da doença falciforme no Brasil, reduzindo a taxa de morbimortalidade, promovendo a longevidade com qualidade de vida e promovendo educação em saúde aos doentes e aos portadores do traço falciforme e população em geral (BRASIL, 2005).

Algumas ações estabelecidas pela política nacional visam a qualificação, ampliação e estruturação da rede de atenção de acordo com o que é preconizado pela coordenação geral de sangue e hemoderivados e estas ações incluem a participação da atenção primária nos cuidados voltados à pessoa com doença falciforme, tendo em vista a proximidade do serviço primário com a realidade diária dos indivíduos sendo capaz de solucionar os agravos e de acompanhar de perto as necessidades desses indivíduos.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

### 2. Objetivo

Identificar na literatura, o conhecimento de profissionais sobre os cuidados relacionados à pessoa com anemia falciforme no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

### 3. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura sendo, pois, um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. A busca de dados ocorreu no período de fevereiro e abril de 2019 em publicações indexadas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Anemia falciforme; atenção primária à saúde; padrão de cuidado e qualidade da assistência à saúde. A consulta foi realizada utilizando-se a junção de dois descritores, sendo eles: Anemia falciforme AND Atenção primária à saúde; Anemia falciforme AND Qualidade da assistência à saúde; Anemia falciforme AND padrão de cuidado. Inicialmente foi achado um quantitativo de 242 na BVS e 5 resultados na SciELO, após isso foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão utilizados foram: documento no formato artigo em português ou inglês, completos, disponíveis na íntegra e publicados no período de 2013-2018; Critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, com acesso restrito ao documento completo e que fugissem do objetivo. Após leitura dos arquivos encontrados, foram selecionados para a elaboração desse estudo um quantitativo de 7 artigos.

### 4. Resultados

A anemia falciforme, nos artigos analisados, foi vista como uma patologia que ainda é pouco discutida entre os profissionais, por conta disso mais a junção do pouco conhecimento sobre ela os profissionais tendiam a não realizar uma prestação de cuidados adequado, achando que de forma exclusiva o portador de anemia falciforme só deveria ser cuidado em uma atenção mais especializada.

No estudo, Acesso e assistência à pessoa com anemia falciforme na Atenção Primária, realizado por Gomes *et al.* (2015) é enfatizado em seus resultados, que aborda sobre o acesso da pessoa com doença falciforme à unidade de saúde, a questão da falta de conhecimento teórico-prático dos profissionais no manejo dessa doença. Ela conclui que existe ainda uma necessidade dos profissionais saberem como abordar seus pacientes, visto que uma assistência de qualidade necessita de uma boa abordagem para que possa ter uma continuidade dos cuidados prestados, conclui que é preciso uma capacitação que melhor os preparem.

No estudo, Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal, realizado por Mesquita *et al.* (2017) há uma preocupação quando os profissionais de saúde não tem o conhecimento básico das doenças detectadas

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

no teste do pezinho, enfatizando nesse caso a anemia falciforme. É evidente que a falta de conhecimento sobre o teste do pezinho tem um impacto direto na qualidade da assistência que virá a ser prestada, caso a criança venha com resultado positivo para anemia falciforme.

Santana; Cordeiro; Ferreira (2013), em seu estudo denominado Conhecimento de enfermeiras sobre educação para o autocuidado na anemia falciforme, é apontado alguns aspectos que podem ser trabalhados na atenção primária para melhoria do cuidado ao paciente com doença falciforme, sendo eles: o auto cuidado, orientações à família sobre a patologia, abranger tratamento não exclusivamente farmacológicos, estimulação da ingestão de líquidos, utilização de compressa e massagens para alívio da dor.

No acompanhamento da pessoa com doença falciforme pelos profissionais de saúde é imprescindível a realização de visitas domiciliares, no qual é uma tecnologia que permite atuação terapêutica no domicílio a pacientes acamados e reconhecimento das reais condições de vida da família, verificação da demanda reprimida, ações de promoção e prevenção em saúde, educação em saúde ao nível individual e familiar (GOMES *et al.*, 2014)

### 5. Conclusão

É notório a importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre anemia falciforme e seus cuidados na atenção primária à saúde. Dito isso, conclui-se com esse trabalho que para melhor prestação de cuidados ao paciente com anemia falciforme, além de saber formas de amenizar e controlar crises é de suma importância o conhecimento referente às causas, ou seja, os fatores que desencadeiam muitas vezes as crises falcêmicas, como: edema de mãos, pés, distensão abdominal e fatores que possam estar contribuindo para exacerbação da dor, como frio, ruído, luz. A assistência deve objetivar sua prevenção e controle. Medidas que devem ser adotadas então na atenção primária à saúde, mais especificamente na estratégia de saúde da família onde o indivíduo é inserido em sua área.

### 6. Referências

BRASIL. Ministério da saúde. **Anemia Falciforme: Diretrizes básicas da linha de cuidado**. Brasília, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. 2015.

ALMEIDA, Mayron Moraes; SANTOS, Márcia Sousa; SILVA, Francisco Wharleson Torres da. Assistência de enfermagem na Anemia Falciforme na Estratégia Saúde da Família. **Rev Fund Care**. V. 10, nº 1. P 36-45. 2018.

## IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN: 1983-8174

GOMES, Ludmila Mourão Xavier *et al.* Percepção de médicos e enfermeiras da atenção primária sobre os cuidados prestados a pacientes com Anemia Falciforme. **Rev. Bras. Hematol Hemoter** v. 37 n° 4. São Paulo. 2015.

\_\_\_\_\_, Ludmila Mourão Xavier *et al.* Acesso e assistência à pessoa com anemia falciforme na Atenção Primária. **Acta paul. enferm.** V. 27 n° 4. São Paulo. 2014.

GUIMARÃES, C. T. L; COELHO, G. O.; A importância do aconselhamento genético na anemia falciforme. **Ciência e Saúde Coletiva.** Palmas. v. 15, n. 01, p. 1733 a 1740. 2010.

Heeney MM, Ware RE. Hydroxyurea for children with sickle cell disease. **Pediatr Clin North Am.** V. 55, N. 2, p. 483- 501. 2008

MORAES, Laura Xavier de *et al.* Anemia Falciforme: perspectivas sobre assistência prestada na atenção primária. **Rev Fund Care Online.** V. 9, N° 3. P. 768-775. 2017.

SANTANA, Camila Araújo; CORDEIRO, Rosa Cândida; FERREIRA, Silvia Lúcia. Conhecimento de enfermeiras sobre educação para o autocuidado na anemia falciforme. **Revista Baiana de Enfermagem.** v. 27, n. 1, p. 4-12. 2013.

Silva Filho IL, Ribeiro GS, Moura PG, Vechi ML, Cavalcante AC, Serpa MJA. Manifestações clínicas agudas na primeira e segunda infâncias e características moleculares da doença falciforme em um grupo de crianças do Rio de Janeiro. **Rev Bras Hematol Hemoter.** São Paulo, v. 34, n. 3, p.196-201, 2012.

WEIS, Margani Cadore *et al.* A experiência de uma família que vivencia a condição crônica por anemia falciforme em dois adolescentes. **Saúde em Debate,** v. 37, n. 99, p. 597-609. 2013.

MESQUITA, Ana Paula Hasimoto Ribeiro *et al.* Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal. **Rev. Ciênc. Méd.** V 26, n° 1. P 1-7, 2017.